

Alvalade Mais Acessível

Relatório Final

Novembro de 2019

Trabalho Realizado pelo Grupo de Acessibilidades da Comissão Social de Freguesia de Alvalade

Associação de Moradores do Campo Grande

Associação Dom Maior

Câmara Municipal de Lisboa

Casa Pia de Lisboa

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Junta de freguesia de Alvalade

Polícia Municipal

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Serviços Sociais da Universidade de Lisboa

ÍNDICE

Introdução.....	3
Mapeamento de necessidades/locais críticos em matéria de acessibilidades	4

Descrição dos percursos	5
Análise dos questionários de avaliação sobre acessibilidades na freguesia	6
Análise SWOT.....	12
Propostas de melhoria e exemplos de boas práticas.....	13
Conclusões gerais	17

1. Introdução

A Comissão Social de Freguesia é uma plataforma de instituições com sede ou intervenção na freguesia de Alvalade. Decorrente da medida de política social que é a Rede Social de Lisboa, rege-se pelos princípios reguladores da rede social, que são o combate à pobreza e à exclusão Social e a promoção desenvolvimento social. Tem como principal objetivo contribuir para o diagnóstico atualizado da freguesia e a resolução de problemas, através de uma intervenção articulada, com base em relações de parceria igualitárias numa lógica de rentabilização e otimização de recursos.

Um dos quatro grupos de trabalho existentes é o das **Acessibilidades**.

O Grupo de Trabalho das Acessibilidades surgiu para dar resposta a um conjunto de problemas identificados no Retrato Social de Alvalade, tais como: reduzido civismo na via pública, estacionamento abusivo, insegurança, existência de lixos e dejetos de animais na via pública e um grande número de edifícios com mobilidade condicionada.

O trabalho realizado neste grupo tem como mote contribuir para que a freguesia seja mais acessível e para que haja uma cidadania mais participada. Nesse sentido, este grupo propõe-se interceder junto das entidades competentes para resolver os problemas identificados e, em conjunto, desenvolver estratégias com vista a uma mudança de mentalidades.

Para o ano de 2019, o Grupo estabeleceu como principais objetivos contribuir para o mapeamento de necessidades e obstáculos que comprometam a mobilidade das pessoas, bem como potencialidades e ou boas práticas no que respeita a acessibilidades, para além de aumentar o número de participantes no grupo de Trabalho.

Atualmente o grupo de Trabalho conta com a participação de diversas entidades como Associação de Moradores do Campo Grande, Associação Dom Maior, Casa Pia- CED Aurélio Ferreira, Câmara Municipal de Lisboa- Departamento de Mobilidade, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Junta de Freguesia de Alvalade, Rede Social de Lisboa, Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Universidade de Lisboa.

2. Mapeamento de Necessidades/locais críticos em matéria de acessibilidade na freguesia de Alvalade

O Grupo de trabalho estabeleceu como objetivo principal para o ano de 2019 fazer um mapeamento e um retrato das questões relacionadas com acessibilidade de forma a reforçar o diagnóstico iniciado com o Retrato Social e a estabelecer metas e prioridades de intervenção.

Assim, numa primeira fase foi realizado um levantamento de documentos que serviram de análise para que o grupo tivesse uma noção de alguns dos locais mais problemáticos na freguesia.

Constatou-se que Alvalade é uma freguesia integrada no concelho de Lisboa, cidade com uma média diária de **15 mortos por atropelamento** quando a média na Europa ronda os 11. Do ponto de vista territorial, e de acordo com o relatório de sinistralidade

rodoviária em Portugal entre 2010-2016, os **locais da freguesia onde se verifica maior taxa de acidentes com peões** na freguesia são:

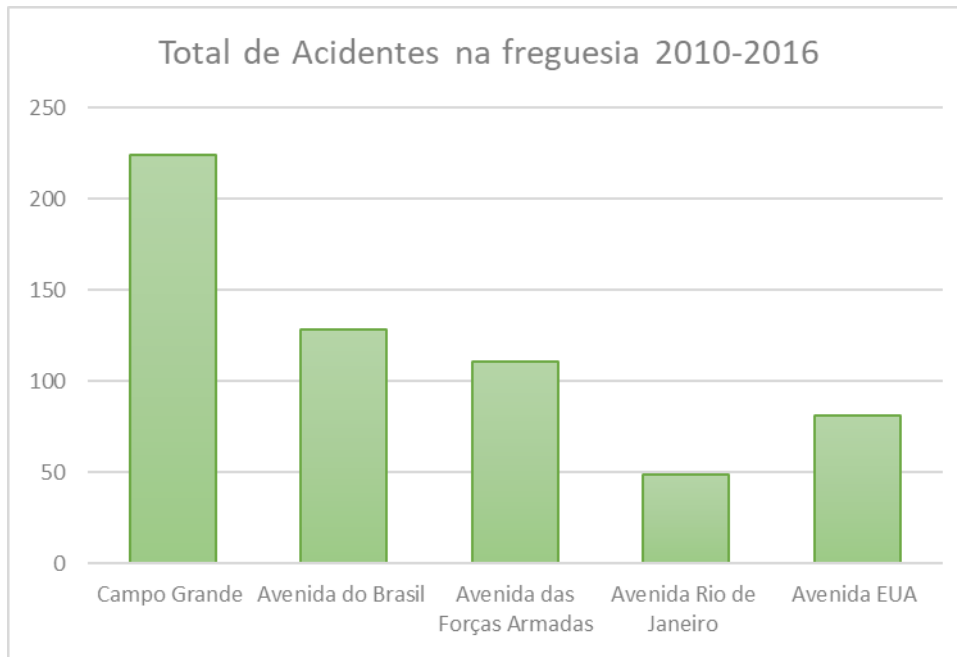


Gráfico nº1: Total de Acidentes na freguesia

Fonte: Relatório dos Atropelamentos em Portugal Continental 2010-16 do Plano de Prevenção Rodoviária

Qualquer um destes locais pautam-se por serem locais de afluência de pessoas e tráfego de carros.

Posteriormente, foi definido como objetivo realizar-se percursos participativos pela freguesia, tendo como objetivo a identificação de necessidades com o contributo das instituições locais e de pessoas com mobilidade reduzida.

Através da observação participante pretendeu-se captar as dificuldades sentidas no dia-a-dia por quem tem dificuldades de mobilidade como pessoas com deficiência visual, com dificuldade auditiva, com deficiência motora e idosos com mobilidade reduzida.

Numa primeira fase, o percurso foi feito apenas pelas instituições para se definir a melhor rota e realizar a grelha de análise, bem como ver o tempo de realização da atividade.

Após este trabalho prévio do grupo, definiram-se 4 percursos. Estes percursos foram definidos de acordo com a proximidade às instituições que participam no grupo bem como a existência de pontos de afluência de fregueses.

Foi feita divulgação junto das outras entidades para se inscreverem nos percursos.

Os percursos realizaram-se nos dias 15, 21 e 29 de Maio, no período da manhã de acordo com a disponibilidade das instituições e dos participantes. Para além das entidades pertencentes ao grupo de Trabalho, participaram ainda mais duas entidades da freguesia com os alguns utentes.

No decorrer dos percursos, para além da identificação de obstáculos foram pensadas soluções para se ultrapassar esses obstáculos, proporcionando-se uma participação ativa dos cidadãos envolvidos.

2.1. Descrição dos Percursos

As principais problemáticas que se destacam dos percursos participativos, conforme anexo 1, são:

- Necessidade de rebaixamento de passadeiras;
- Passadeiras junto a curvas;
- Passadeiras sem sinalização sonora e visual, bem como com
- Passeios com desníveis devido a existência de caleiras de árvores e de
- Tempo reduzido de passadeiras semaforizadas em locais de grande afluência como Campo Grande, Av. do Brasil, Av. de Roma, Av. EUA;
- Caldeiras das árvores degradadas, desniveladas e partidas.
- Caleiras dos prédios danificados que provocam desníveis e buracos nos passeios;
- Existência de obstáculos nalgumas zonas como trotinetes, motociclos, caixotes do lixo;
- Estacionamento abusivo em locais de grande afluência de pessoas como escolas e passadeiras;
- Para além destes problemas identificados que dizem respeito a questões relacionadas com mobilidade, foram ainda sinalizados os seguintes itens pelos participantes:
- Ruas sujas pela existência de dejetos de animais (cães e pombos).

2.2. Questionário de avaliação sobre acessibilidades na freguesia

Foi elaborado um questionário de avaliação sobre acessibilidades, cuja duração de aplicação foi o mês de setembro.

A população alvo foram as instituições (utentes, colaboradores), os fregueses na sua generalidade.

No total foram recolhidas **321 respostas**.

No que respeita ao **perfil do entrevistado** destacam-se as idades entre os 36-45 anos de idade os 46 e os 55anos, ou seja, em idade ativa, maioritariamente do género feminino e sem problemas de mobilidade.

203 moram na freguesia de Alvalade, 34 fora da freguesia mas residentes em Lisboa e os restantes fora de Lisboa.

O objetivo principal foi perceber como as pessoas se deslocam na freguesia, com que objetivo e que dificuldades sentem.

No que respeita à principal forma como as pessoas circulam na freguesia, andar a pé é a forma preferencial bem como a utilização de carro, seguindo-se o metropolitano e autocarro.

No que respeita à frequência com que se deslocam a pé a maioria refere ser quase todos os dias, conforme gráfico nº1.

4. Com que frequência anda a pé na freguesia de Alvalade (considere percursos superiores a 5 minutos consecutivos)

321 respostas

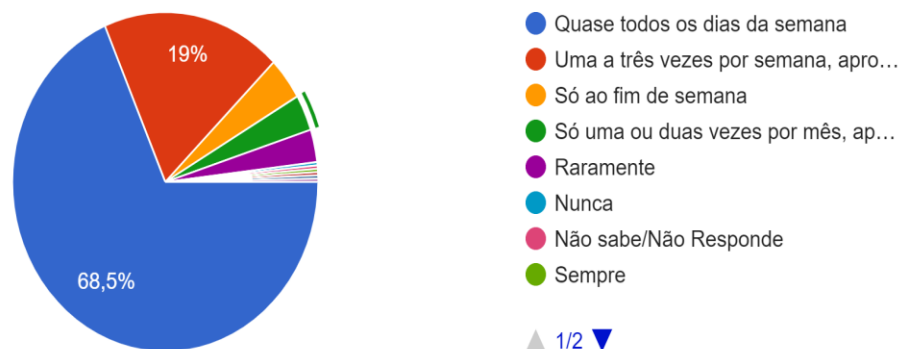


Gráfico nº 2: Resultados da pergunta nº 4 do questionário

Paralelamente, a pergunta de quando foi a última vez que andou a pé a maioria destaca como sendo nos últimos 7 dias.

De uma forma geral consideram-se satisfeitos, sendo que apenas 15.9% considera não estar satisfeito com a forma como se desloca.

Em regra, **deslocam-se a pé** para tarefas como comprar bens alimentares ou outros bens, passear, ir a pé para o trabalho, apanhar um transporte público, etc.

No que respeita aos perigos sentidos quando se deslocam a pé, a maioria não sofreu quedas nem nunca foi atropelado mas revela que em muitos momentos já sentiu que poderia ser atropelado.

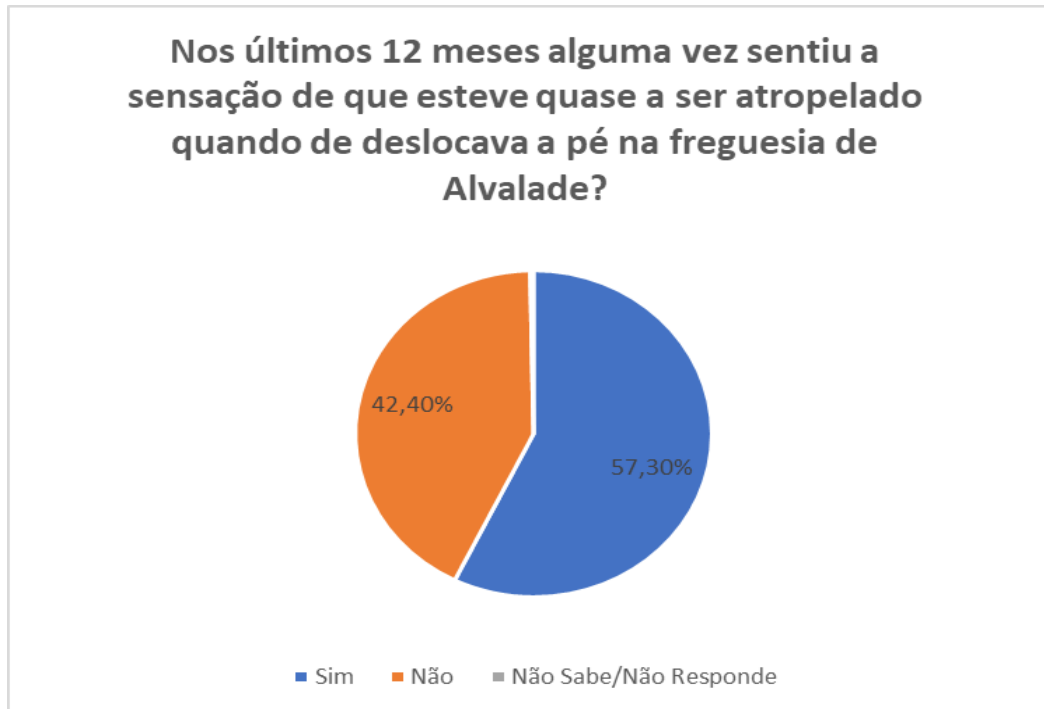


Gráfico nº 3: Resultado da pergunta nº 9 do questionário

Como gostariam de se deslocar, a maioria preferia andar de bicicleta ou então não sabe o que responder ou não respondeu à pergunta, destacando-se ainda o autocarro e o metro como possíveis alternativas.

No que respeita às dificuldades sentidas ou obstáculos destacam as seguintes questões:

- desnivelamento de passeios (existência de buracos);
- Obstáculos nos passeios como excesso de carros, caixotes do lixo, trotinetes, bicicletas, etc);
- lixo nas ruas e dejetos de animais.

Correlacionando com a pergunta anterior destaca-se ainda a velocidade dos carros, das trotinetes e das bicicletas bem como o tempo reduzido dos semáforos.

Há pergunta para se posicionarem face as frases enunciadas, destacam-se e referirem se concordam com as frases 150 diz “**que os carros circulam depressa demais**”, 162 “**quando atravesso a rua nas passadeiras tenho medo de ser atropelado**”, 146 dizem “**Quando ando a pé tenho medo de cair por causa dos passeios**”, 124 diz que “Os passeios têm muitos obstáculos” e 155 concorda totalmente com a frase “as trotinetes não respeitam passadeiras nem passeios”.

Destaca-se aqui um sentimento de insegurança nas frases mais respondidas.

No que respeita aos transportes públicos, as respostas distribuem-se maioritariamente por quase todos os dias que é a maioria ou raramente, ou uma a três vezes por semana.

12. Com que frequência utiliza transportes públicos para se deslocar para a freguesia de Alvalade (ir e/ou vir)?

321 respostas

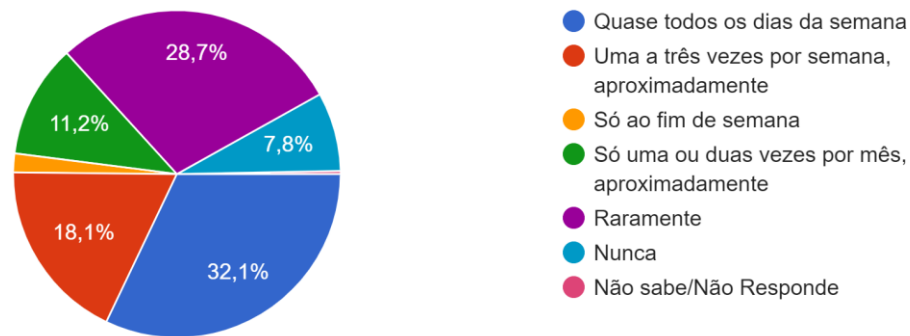


Gráfico nº 4: Resultados da pergunta nº 12 do questionário

Quando se questiona, quando foi a última vez que se deslocou em transportes públicas a maioria, 49.5% diz ter sido nos últimos setes dias e 21.8% há mais de um mês e menos de um ano.

13. Qual foi a última vez que usou transporte público para se deslocar para a freguesia de Alvalade (ir e/ou vir)?

321 respostas

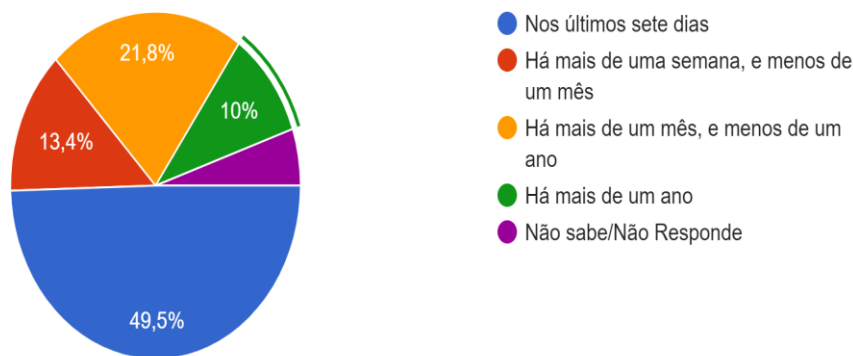


Gráfico nº 5: Resultados da pergunta nº 13 do questionário

O transporte público mais utilizado é em **1º o metro**, seguido do **Autocarro** e posteriormente, em **3º o táxi ou similar**.

Numa breve avaliação dos autocarros da **Carris**, a avaliação global é **positiva**, destacando-se ser um transporte adequado em termos de segurança, conforto, limpeza e facilidade de acesso, sendo o ponto mais negativo a informação disponibilizada aos passageiros.

Destacam como **negativo** face aos autocarros que servem a Freguesia, quanto aos horários e à capacidade resposta/ oferta existentes.

Quanto às principais dificuldades que sentem nos autocarros destacam-se respostas como:

- Pouca informação disponibilizada;
- Horários não cumpridos e /ou muito tempo de espera;
- Carreiras suprimidas no período noturno;
- Pouca cobertura de toda a zona urbana;
- Paragens desadequadas no que respeita a proteção face a condições meteorológicas adversas, à subida e descida de pessoas com dificuldade de mobilidade ou uso de carrinhos de bebe.

As carreiras mais utilizadas são o 744,755,767,738,736,727,717,735.

No que respeita ao Metro, a avaliação global é **positiva** em todos os itens analisados destacando apenas como **menos positivo** o apoio disponibilizado aos passageiros.

Quanto às principais dificuldades ou obstáculos sentidos, destacam-se respostas como:

- Guichets fechados e sem funcionários para apoiar nas estações;
- Elevadores avariados ou falta de elevadores em todas as estações para pessoas com mobilidade reduzida ou com carrinhos de bebe;
- Tempo de espera nas estações;
- Sobrelotação de pessoas nalguns horários;
- Não puderem utilizar bicicletas no metro;

Alvalade, Roma e Entrecampos são as estações mais utilizadas na freguesia.

Tendo em conta que o comboio é um dos transportes menos utilizados, as respostas de avaliação que se destacam foram Não sabe ou Não responde e os que responderam consideram ter avaliação com características adequadas.

Quanto às dificuldades, destacam-se :

- Falta de acessibilidades, devido à existência de muitas escadas e poucos elevadores.
- Falta de informação;
- Supressão de comboios;
- Bilheteiras com horários desadequados.

Roma Areeiro é a estação mais utilizada pelos utilizadores de comboio.

Foi ainda analisado o Serviço **Porta a Porta** da Junta de Freguesia mas uma larga maioria não respondeu à pergunta ou **desconhece** o transporte.

Como obstáculos destacaram a falta de conhecimento, falta de informação do funcionamento, horários reduzidos.

As paragens mais utilizadas são Rua Conde Arnoso, Teixeira Pascoais, Conde de Sabugosa, Av. Do Brasil, Hospital de Santa Maria e Azinhaga dos Barros.

Quanto a sugestões para melhorar as acessibilidades e mobilidade na freguesia, destacam-se:

- Melhorar os passeios (Nivelar, arranjar, alargar, colocar mais bancos, ciclovias);
- Limitar o estacionamento dos carros nos passeios mas aumentar o estacionamento;
- Aumentar faixas de rodagem com limitação de velocidade 30km e reduzir limites de velocidade;
- Mais limpeza das ruas e fiscalização;
- Limitar estacionamento de bicicletas e trotinetes.

Quanto aos transportes as sugestões de melhoria são:

- Criar mais carreiras e mais horários existentes;
- Mais rotas;
- Mais elevadores de acesso a determinados transportes como metro e comboio;
- Mais corredores bus.

3. Análise SWOT

Numa perspetiva de análise global no que respeita ao nível de acessibilidades na freguesia e ao trabalho realizado durante o ano de 2019

Pontos fracos	Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none">- Poucas entidades despertadas para esta problemática;- Algumas entidades com competência na área com fraca adesão aos grupos de trabalho.- Falta de uniformização de pavimentos.- Locais com elevado índice de sinistralidade na freguesia;- Falta de civismo das pessoas;- Falta de informação nos transportes; - Falta de informação e divulgação do Porta a Porta.	<ul style="list-style-type: none">- Motivação do grupo de Trabalho;- Boa rede de transportes;- Existência de muitos locais planos na freguesia.- Freguesia onde se privilegia o andar a pé.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">- Locais de tráfego intenso de carros e pessoas;- Envelhecimento populacional e esperança média de vida mais longa o que faz com que haja mais pessoas com perda de mobilidade.- Falta de civismo das pessoas.	<ul style="list-style-type: none">- Cidade em transformação e mais acessível para todos.- Vários planos e projetos em curso na cidade de Lisboa;- Campanha de sensibilização junto das pessoas;

4. Propostas de Melhoria e Exemplos de Boas Práticas

De acordo com os elementos que participaram no percurso participativo as principais sugestões foram:

- Implementação de uma rotunda no cruzamento Av.^a do Brasil e Av.^a de Roma com recuo das passadeiras para fora das curvas.

- Possibilidade de Implementação em passadeiras com muito tráfego como Campo Grande, Av.^a da Igreja, Av.^a EUA, Av.^a de Roma, de sistemas semelhantes ao da Rua Alexandre Herculano que, através da colocação de botoneiras especiais, que podem ser acionadas por qualquer pessoa, não tendo que ser necessariamente portador de algum tipo de deficiência. Ao ser acionada, esta emite um som, de acordo com o trânsito, quer seja verde ou vermelho e indica a direção de atravessamento em relevo e indica o nome da rua que está a atravessar.



- Criação de mais zonas de estacionamento verde para bicicletas, trotinetas... A sua localização (antes da passadeira) permite maior visibilidade para quem faz o atravessamento da estrada na passadeira e maior visibilidade também para o condutor.

Av. da Igreja - Alvalade / Lisboa



- Criação de mais Zonas 30 com sinalização horizontal.

Av. da Igreja - Alvalade / Lisboa



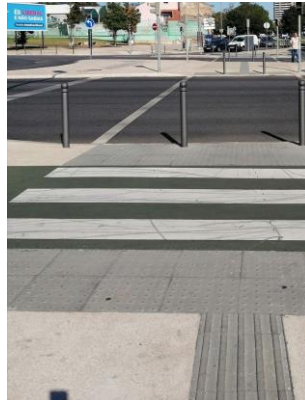
- Criação de Linhas Guias Direcionais sobre as passadeiras.

Viena - Áustria



- Implementação de Linhas Guias Direcionais e Piso Tátil de Alerta nas passadeiras.

Campo Grande - Lisboa



- Implementação de Linhas Guias Direcionais e Piso Tátil de Alerta nas Estações do Metropolitano de Lisboa.

Varsóvia - Polónia



Linhas Guias Direcionais Paralelas.

Gare de LYON - França



- Criação de Sinalização Horizontal e passadeiras com moldura vermelha para se tornarem mais visíveis.

Queijas - Oeiras



- Criação de Lugares de estacionamento para deficientes com maior visibilidade.

Madrid - Espanha



5. Conclusões

O trabalho realizado ao longo de 2019 foi o início de um trabalho de consciencialização sobre a temática e identificação de necessidades e obstáculo, que não se esgota num ano de trabalho. Para o ano de 2020, os objetivos traçados para este ano serão semelhantes.

Assim, o grupo propõe como ideias futuras:

- Continuar o trabalho de sensibilização para a Uniformização e adequação de todas as passadeiras e semáforos da freguesia, de acordo com as necessidades apontadas e respetivas sugestões de correção;
- Reforço da sensibilização junto das entidades responsáveis para o efeito (quer da JFA quer da CML) relativamente à limpeza das ruas, colocação de caixotes do lixo junto à fachada dos prédios ou noutra local onde não se configurem como obstáculos, bem como para a remoção de dejetos, folhas de árvores e corte de vegetação que invada as zonas de passagem dos peões;
- Criação de uma campanha institucional dirigida à população da freguesia, apelando ao civismo e responsabilidade de todos (criação de fotografias e vídeos sobre os perigos reais e incómodos causados pelo estacionamento abusivo, má colocação de trotinetas e similares, falta de recolha dos dejetos dos animais de estimação ou utilização de esplanadas não delimitadas em cima dos passeios, no caso de proprietários de estabelecimentos comerciais).

